

A RELAÇÃO DA IMPRENSA COM AS FORÇAS ARMADAS



Toda instituição pública deveria utilizar a imprensa como forma de prestar contas à sociedade. Além disso, a relação entre a imprensa e as instituições públicas, como as Forças Armadas (FFAA), deve ser conduzida de maneira estratégica, permitindo que as Forças comuniquem à sociedade a sua missão, mostrando o que fazem e no que acreditam. Essa ação também inclui a troca de conhecimentos e de informações entre as FFAA e os jornalistas de todos os veículos de comunicação que tratam dos assuntos referentes à Defesa.

O manual de Operações de Paz do Ministério da Defesa (BRASIL, 2013) aponta como objetivo da comunicação social, nas missões de paz, a aproximação da imprensa com a realidade das Forças de Paz. Essa ação permite que relações de confiança sejam estabelecidas entre ambas para que se tornem fonte segura e respeitada de informação.

A fim de que essa relação seja fortalecida, é necessário que uma conheça melhor o universo

da outra. Para tanto, é importante que militares que atuam no setor de Comunicação Social (Com Soc) realizem visitas periódicas às redações jornalísticas. Esse processo poderá trazer a esse profissional o conhecimento do cotidiano das redações, das necessidades reais das equipes de jornalismo e do seu público. Sabe-se que cada veículo de comunicação possui características que se modificam de acordo com o lugar, o público alvo, a equipe de trabalho, a direção, os recursos tecnológicos disponíveis, etc. Esse encontro visa estreitar os laços institucionais, tendo como meta principal o alinhamento das necessidades de cada instituição.

Os jornalistas, por outro lado, podem conhecer as organizações militares por meio de cursos, palestras, seminários, simpósios, estágios e pós-graduações na área de Defesa, que são oferecidos gratuitamente pelas FFAA. Jornalistas e FFAA devem permitir que a sociedade possa acessar as informações reais referentes à Defesa do seu país.

O CENTRO CONJUNTO DE OPERAÇÕES DE PAZ DO BRASIL (CCOPAB)

Também denominado Centro **Sergio Vieira de Mello**, o CCOPAB tem a missão de preparar civis e militares do Brasil e das Nações Amigas para atuarem nas Operações de Paz.

Desde 2013, participei do CCOPAB como palestrante, ministrando treinamentos de mídia, comunicação e expressão entre civis e militares e entre a imprensa nacional e internacional. Tais treinamentos acontecem nos Estágios de Preparação de Assessores de Imprensa em Áreas de Conflito, de Coordenação Civil-militar, para Observador Militar e na preparação de Comandante e Estado-Maior (EPCOEM).

O Direito Internacional Humanitário (DIH) é a ferramenta base do Estágio de preparação de assessores de imprensa em áreas de conflito do CCOPAB, por limitar o uso da violência, proteger quem participa, ou não, das hostilidades e restringir meios e métodos de combate. Assim

como no direito interno a violência pode ser regulamentada, a maioria dos internacionalistas entende que a guerra é um fenômeno que pode sofrer regulamentação.

O DIH é o conjunto de normas internacionais, de origem convencional ou consuetudinária que restringe, por razões humanitárias, o direito das partes em um conflito armado, internacional ou não, de utilizar meios e métodos de guerra de sua escolha ou que protejam pessoas e bens afetados, ou que ainda possam ser afetados pelo conflito.

A mídia, dentro desse cenário, tem um papel fundamental na preservação e na difusão do DIH. O DIH é importante para a proteção da mídia e essa é fundamental para a implementação do DIH.

A imprensa tem o papel de denunciar os crimes de guerra para prevenir novas violações,



como foi o caso da matéria publicada no site *Fox News* Mundo. Na ocasião, a mídia atuou como um instrumento de divulgação dos excessos cometidos por um soldado jordaniano das Forças de Paz da ONU, ao divulgar imagens do soldado atirando contra manifestantes civis, em Porto Príncipe, no Haiti, em 12 de dezembro de 2014.

O jornalista que atua nas missões de paz e tem o conhecimento do DIH possui melhor capacidade de entender o aparato normativo aplicável às situações de conflitos armados e conhece os seus direitos e deveres nessas situações.

É importante destacar que, em áreas de conflito, o jornalista e as infraestruturas midiáticas têm a proteção geral do DIH. Porém, o jornalista perderá essa proteção caso participe diretamente das hostilidades.

Segundo a Promotora da Justiça Militar **Najila Palma**, a discussão acerca da proteção dos jornalistas em tempos de conflitos armados deve ser ampliada em âmbito nacional e internacional.



A COMUNICAÇÃO SOCIAL

Utilizada como instrumento estratégico para convencer aqueles que formam a opinião pública, a Com Soc pode, também, trazer benefícios institucionais e sociais. Em 2014, isso pôde ser constatado durante as oficinas de Assessoria de Imprensa, Televisão e *Media Training*, no Curso de Pós-Graduação em Comunicação Social, no Centro de Estudos e Forte Duque de Caxias (CEP/FDC), ministrado para a turma de Oficiais da Marinha, do Exército e do Corpo de Bombeiros. Durante as visitas às emissoras de TV, os militares puderam entender o universo de cada uma delas, pois ouviram as equipes de produção dos telejornais, trocaram informações e contatos com os jornalistas, receberam palestras e divulgaram informações institucionais. Em contrapartida, os jornalistas e os produtores daquelas instituições também foram convidados para conhecer a realidade do CEP/FDC. Ao final de cada exercício, os profissionais civis convidados passaram aos militares informações estratégicas sobre o cotidiano das coletivas de imprensa.

Assim, ao mesmo tempo em que os militares tiveram a oportunidade de saber o que a imprensa espera das assessorias de comunicação das Forças Armadas, os comunicadores civis também puderam entender como funciona cada centro de comunicação das FFAA e qual é a expectativa desses centros em relação à imprensa.

O Manual de Operações de Paz do Ministério da Defesa (BRASIL, 2013, p. 53) diz que o encarregado da atividade de Com Soc também deve aproveitar situações para cobrir as ações da Força de Paz em prol da imagem, junto à opinião pública, inclusive capacitando o porta-voz e alguns militares a concederem entrevistas.

O reflexo desse trabalho também pôde ser observado quando o Major **César Motta** do Exército do Uruguai, no ano seguinte à sua formação no CEP/FDC, foi assessor de comunicação de um oficial-general brasileiro, Comandante da Missão de Paz no Congo. O assessor de comunicação deve prestar contas



à sociedade dos atos institucionais, sejam eles públicos ou privados. Além disso, esse profissional tem como missão fundamental facilitar a relação da instituição com os formadores de opinião. Essa função deverá ser exercida por um profissional formado ou especializado em jornalismo. Do Brasil, acompanhei a experiência desse Major como Assessor de Comunicação, em 2015. Colocando em prática os ensinamentos pessoais e os apreendidos durante as aulas no CEP/FDC, esse oficial levou para a Base Militar, no Congo, uma equipe de dez jornalistas de diferentes veículos de comunicação, oriundos de vários países. Acompanhados do Major, os jornalistas puderam vivenciar o cotidiano do Comandante e o trabalho do Exército Uruguai. O Major coordenou, orientou e ficou à disposição das equipes de reportagens antes e durante a permanência dos profissionais de imprensa; disponibilizou transporte para os repórteres até as áreas onde um veículo comum não teria acesso; providenciou café da manhã para recepcioná-los e, de maneira mais leve, apresentar os projetos da instituição e da nova gestão; pesquisou, entre os jornalistas, o melhor horário para os encontros, a fim de que todos pudessem participar; criou um *folder*, para destacar os pontos principais do encontro; disponibilizou um *pen drive* contendo imagens, para serem usadas na TV e fotos, para serem utilizadas em jornais e mídias digitais; apresentou as propostas de trabalho das FFAA em Missões de Paz; e atendeu às necessidades dos jornalistas quanto à produção de notícias por 20 dias.

Após o entendimento entre as partes, o assessor levou os jornalistas para uma manobra militar, para que entrevistassem o Comandante do Exército Uruguai, o Ministro da Defesa do Uruguai e o Comandante da Missão no Congo. Durante todo o evento, o Major assumiu a responsabilidade de responder as perguntas sempre que o Comandante não podia atendê-los. O resultado foi o pleno entendimento entre os jornalistas e as Forças Armadas, além do reconhecimento do trabalho desse Comandante e de sua tropa pela imprensa mundial.

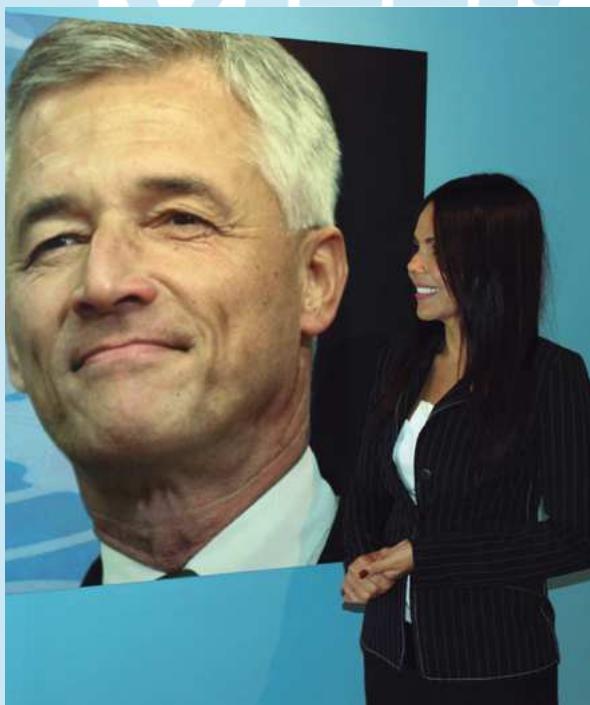
Fato semelhante ocorreu na África, no período em que o Itamaraty deu maior visibilidade ao Governo Federal nas ações de operações de manutenção da paz (FONTOURA, 1998, p. 266).

Já na Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH), as relações entre as Forças Armadas e a imprensa ganharam força após o terremoto de 2010. Tal fato foi esclarecido por **Kavagwti**, em seu artigo: “A tensa relação entre militares e jornalistas no início da Missão no Haiti”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Graças à pesquisa, pude concluir, pelas experiências vivenciadas, relatos e explanações acerca das relações entre militares e jornalistas, que há a necessidade de investir-se em uma estratégia de comunicação contínua, que permita a aproximação entre o cotidiano da imprensa e o cotidiano das Forças Armadas.

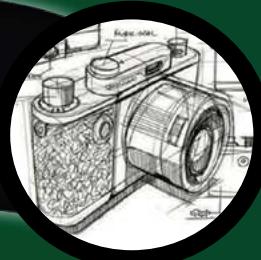
Quando as FFAA promovem ações para divulgar medidas que viabilizem o esclarecimento sobre assuntos de Defesa, as informações recebidas pela sociedade são muito mais próximas da realidade. Nesses casos, pode-se ter uma noção da importância dessa aproximação quando o assunto é prestar contas à sociedade sobre a Defesa do país, com mobilização da opinião pública, respeito ao código de ética do jornalismo, participação da imprensa como observadora do cotidiano das FFAA e relato fiel dos fatos ocorridos em operações de paz. 



Por Flávia Mello

É palestrante e consultora em instituições Federais. É professora na Polícia Federal/Academia Nacional de Polícia. Atuou como professora contratada e convidada e palestrante nas escolas de Alto Comando do Exército Brasileiro e do Uruguai e na Marinha do Brasil. Consultora de Comunicação Estratégica e Gestão de conflito na empresa Alexandrisky. Cursou disciplinas de mestrado e doutorado nas escolas de Pós graduação da Marinha e do Exército. Realizou o Estágio de Coordenação Civil-Militar (CIMIC), no CCOPAB, o curso de Geopolítica na ECEME. É especialista em Logística e Mobilização Nacional (ESG), Marketing e Educação. Formada em Jornalismo pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

PREMIAÇÃO DO 1º FESTIVAL DE FOTOGRAFIAS MILITARES



Ten Marcello - 1º lugar



Cap Dannilo - 1º lugar Internet



Brasília (DF) — No dia 13 de setembro, no Quartel-General do Exército, foi realizada a premiação do 1º Festival de Fotografias Militares promovido pelo Centro de Comunicação Social do Exército. Estiveram presentes no evento o Comandante do Exército, General de Exército **Eduardo Dias da Costa Villa Bôas**, membros do Alto-Comando do Exército, o Chefe do Centro de Comunicação Social do Exército, General de Divisão **Otávio Santana do Rêgo Barros**, além de integrantes do Centro e familiares dos vencedores.

Foram 198 fotografias inscritas no Festival, representando todos os Comandos Militares de Área do Exército. Desse total, 20 foram selecionadas para a etapa final. Após um criterioso processo de análise conduzido pelo júri técnico do Centro de Comunicação, três fotografias foram escolhidas na categoria geral: em terceiro lugar ficou a “Visita ao Orfanato no Haiti”, do 2º Sargento **Itamar Pereira**, da Escola de Inteligência Militar do Exército; em segundo lugar, “Formatura de Entrega da Boina”, do 2º Sargento **Frederico Gustavo de Lima Góis**, da 14a Brigada de Infantaria Motorizada; e a grande vencedora foi “Progressão da Primeira Guerreira de Selva”, do 2º Tenente **Marcello Vasconcelos Alves**, do 16º Regimento de Cavalaria Mecanizada. Na categoria internet, a foto “Tiro de Metralhadora em Aeronave”, do Capitão **Danilo Lemes dos Santos**, da Escola de Aperfeiçoamento do Oficiais, foi a escolhida.

O Festival teve a finalidade de ressaltar os valores e as tradições militares do Exército Brasileiro, destacar os militares que possuem habilidades fotográficas e descobrir novos talentos na área de fotografia para o Sistema de Comunicações Social do Exército.

Sgt Góis - 2º lugar



Sgt Itamar - 3º lugar

